

## MERCADO PARA O CAFÉ EM GRÃO DO ESTADO DO ACRE<sup>1</sup>

SANTOS, J.C.<sup>2</sup> e VEIGA, S.A.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Levantamento efetuado junto a atacadistas e grandes varejistas de café em pó e solúvel que atuam no Estado; *Blend* é a proporção de café tipo Arábica e de café Canephora que é utilizada pelas indústrias para compor a mistura de grãos torrados e moídos, na obtenção do café em pó -

<sup>1</sup> Estudo realizado com apoio financeiro do Consócio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café e do Banco da Amazônia; <sup>2</sup> Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco-AC, telefax: 68 212 3226, <jair@cpafac.embrapa.br>; <sup>3</sup>UF Acre/CNPq);

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi determinar o estágio atual e as perspectivas de oferta de café em grãos pelo setor primário do Estado do Acre e confrontar com a demanda por parte das indústrias de torrefação e moagem, considerando as atuais circunstâncias de mercado. Para determinação da oferta, foram feitas projeções da produção de grãos até a safra de 2001/2002, com base no levantamento efetuado em 1999 nas propriedades agrícolas cafeeiras do Estado. A demanda foi estimada por meio de consulta às indústrias de café em pó. Utilizaram-se as técnicas tabular, gráfica e descritiva para análise dos dados. Verificou-se que, entre 2000 e 2001, o Acre já será auto-suficiente em grãos de café da espécie Canephora e, nos anos subseqüentes, irá gerar excedentes dessa matéria-prima. Para café da espécie Arábica, a produção local não será suficiente para abastecer as indústrias locais, no período sob análise, havendo necessidade de importação desses grãos. Existe risco de queda na qualidade do café em pó produzido no Estado, devido à possibilidade de as indústrias procederem a alterações nos *blends*, pela maior disponibilidade e pelo menor custo do café Canephora.

**Palavras-chave:** oferta, demanda, café Canephora, café arábica.

## GRAIN COFFEE MARKET IN THE STATE OF ACRE

**ABSTRACT:** The objective of this study was to determine the perspectives for supply of coffee in grains for the Primary section state of Acre and to confront with the demand for powder coffee industries, considering the market circumstances. For determination of the supply, projections of the production of grains were made into the harvest of 2001/2002, with base in the survey made in 1999 in the coffee agricultural properties in the State. The demand was esteemed through consultation to industries. It was used the methods tabulate, graphics and descriptive for analysis of the data. It was verified that between

2000 and 2001 Acre will already be self-sufficient in coffee of the species *Canephora* and in the subsequent years it will generate surpluses of that inputs. For coffee of the Arabic species, the local production won't be enough to supply the local industries, in the period under analysis, having need of import of those grains. There is risk to quality of the powdered coffee produced in the State, due to possibility of the industries they proceed to alterations in the blends, for the readiness and smaller cost of the coffee *Canephora*.

**Key words:** supply, demand, *Canephora* coffee, Arabic coffee.

## INTRODUÇÃO

A produção de café em grãos no Estado do Acre tem se comportado de forma oscilante ao longo de todo o século XX, caracterizada pela alternância nas quantidades produzidas. O grande norteador dessas alternâncias foi o preço pago pelo produto, que nas altas cotações estimula a implantação de cafezais e o nível tecnológico de produção e, nas baixas, induz a eliminação, abandono ou redução nos tratos às lavouras de café (Santos, 2001).

O comportamento dos preços praticados aos produtores brasileiros é um reflexo do que ocorre com os preços no mercado mundial, por se tratar o café de uma *commoditie* internacional. Os preços externos, por sua vez, são resultantes dos desequilíbrios entre a produção e o consumo mundiais. No curto prazo, fatores especulativos também atuam na determinação dos preços. O Brasil, historicamente o maior país produtor mundial de café, exerce grande influência na definição das cotações internacionais, pelas suas expectativas e ocorrências de produção.

No início da década de 90, os preços se mantiveram bastante aviltados. No ano de 1994, a ocorrência de geadas nas principais regiões produtoras brasileiras, localizadas no Sul ou no Sudeste do País, provocou forte elevação nos preços externos e internos de café, voltando a estimular a expansão da cafeicultura em várias regiões tropicais do mundo (Agrianual, 1998). No Estado do Acre, a área plantada multiplicou-se em poucos anos e continua em franca expansão. O Estado, que em 1995 importava quase a totalidade do café em grão consumido pelas indústrias de torrefação, já começa a se aproximar da geração de superávit nas relações comerciais com outros Estados.

Além dos preços, outro fator de expansão das áreas de cafezais no Estado tem sido a disponibilidade de recursos financeiros, através do crédito rural, especialmente pelo Programa Fundo Constitucional do Norte – FNO (Santos et al., 2001).

Essa situação, aliada à escassez de outras alternativas, favoreceu a expansão do cultivo de café, surgindo, com isso, a preocupação de a produção exceder a capacidade de consumo pela indústria local, diante da incerteza sobre se esse excedente teria condições de competir fora do Estado com o produto de outras regiões.

A partir de 1998, o crescimento da produção mundial reverteu a tendência de alta e os preços internacionais de café passaram a declinar. Inicialmente, os preços nacionais não acompanharam a forte queda, devido às desvalorizações cambiais ocorridas a partir do início do ano de 1999. Nos anos seguintes, a continuidade de queda nas cotações levou a uma forte redução nos preços ao produtor brasileiro, impondo considerável risco ao desenvolvimento da cafeicultura em várias regiões de produção.

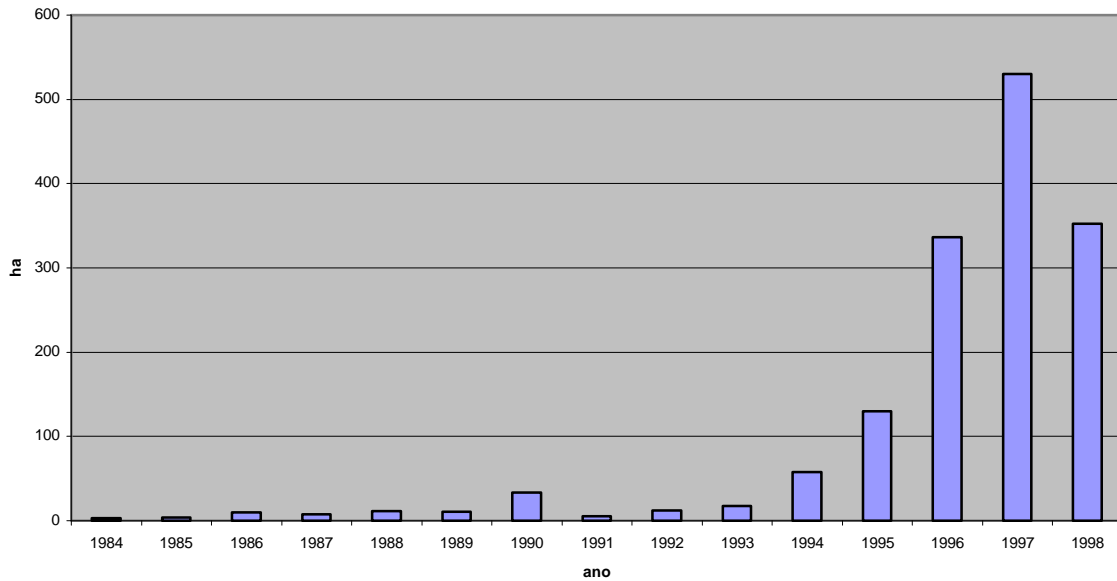
O objetivo deste estudo foi determinar as perspectivas de oferta de café em grãos resultantes da expansão de cafezais ocorrida no período de 1995/98 e confrontar com a demanda por parte das indústrias de torrefação e moagem, no Estado do Acre.

## **METODOLOGIA**

Para determinação da oferta de café em grão, utilizaram-se os dados do diagnóstico da cafeicultura realizado no início do ano de 1999, que abrangeu todas as principais regiões de produção, no Estado. Essas informações possibilitaram fazer projeções da evolução das áreas de cafezais em fase produtiva e da produção total esperada até o ano de 2001. Para identificação da demanda, foram feitas consultas a todas as indústrias de torrefação de café existentes no Acre, visando verificar o estágio atual e as perspectivas de processamento de café em grão. Foram utilizadas as técnicas tabular, gráfica e descritiva para análise dos dados.

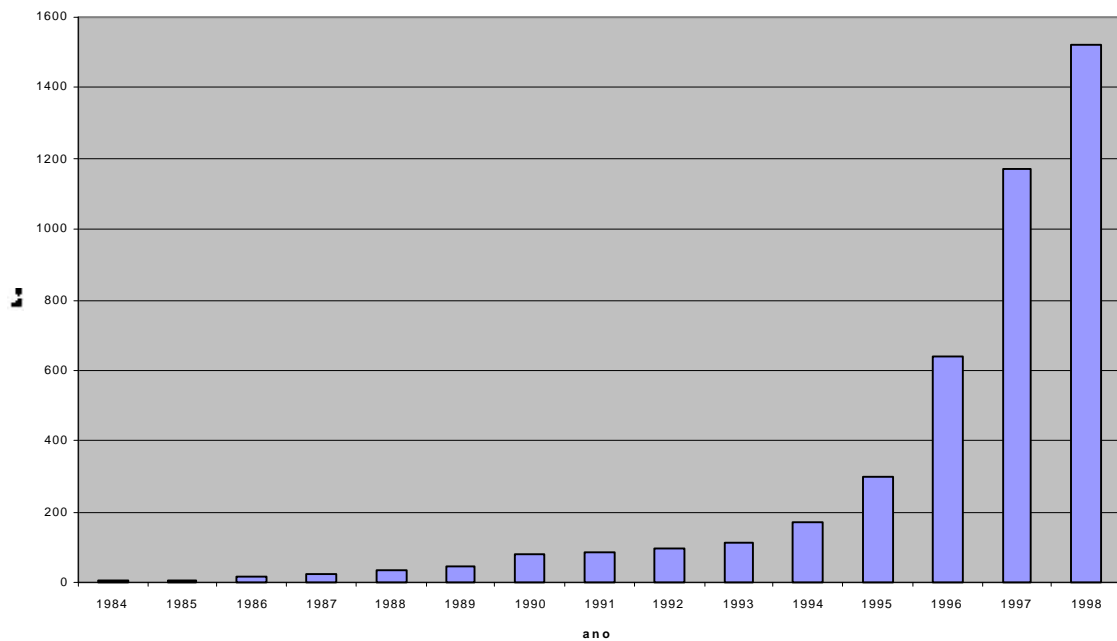
## **RESULTADOS**

Os resultados obtidos mostram que, pelo lado da oferta de grãos de café, a expansão da área plantada com cafezais no Acre foi intensificada a partir de 1994/1995, alcançando maiores proporções no ano de 1997 (Figuras 1 e 2). Pelo efeito retardado natural, a expansão da produção se refletiu a partir dos anos de 1997/1998, tendo em vista que as lavouras entram em produção, de forma significativa, no terceiro ano de idade de campo.



**Figura 1** - Implantação de cafezais no Acre (ha). Período 1984/1998.

A expansão de cafezais e da produção, no entanto, é feita em maior proporção para café da espécie *Coffea canephora* (variedade Conilon) e em menor escala para o café da espécie *Coffea arabica*, como pode ser observado nas Figuras 3 e 4.



**Figura 2** - Implantação de cafezais no Acre – área acumulada (ha). Período 1984/1998.

Pelo lado da demanda de café em grãos, encontram-se em pleno funcionamento nove indústrias de torrefação em todo o Estado, sendo nove em municípios do interior e quatro na capital do Estado, Rio Branco, com perspectiva de instalação de uma nova unidade. Em conjunto, essas indústrias processam atualmente cerca de 1.200 toneladas de grãos de café por ano. Pela composição do *blend*<sup>2</sup> médio ponderado que essas indústrias utilizam na produção de café em pó, estima-se uma demanda atual em torno de 700 toneladas de café Arábica (Catuaí, Icatu, Mundo Novo e outros) e de 500 toneladas de café Canephora (Conilon), em um ano. A pequena expansão do cultivo de café das variedades de arábica, em contraste com a maior demanda pelas indústrias, mostra a demanda insatisfeita existente, indicando a necessidade de maior incentivo para implantação de novas áreas de cafezais dessa espécie.

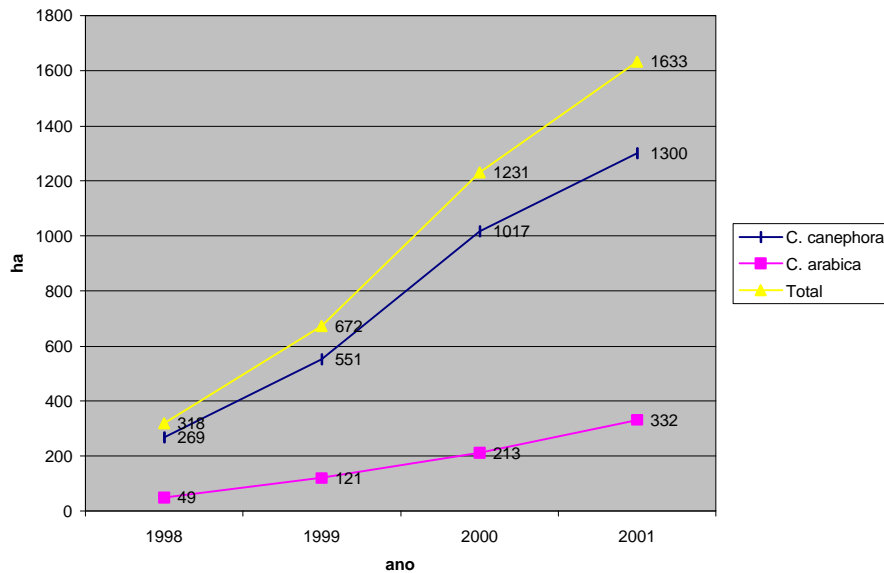
Para o café Canephora, estima-se que no ano 2000/2001 o Estado já tenha se tornado auto suficiente com a produção de grãos. Para os anos seguintes, novas áreas já implantadas continuarão evoluindo para o estágio produtivo, gerando excedentes, caso não haja expansão no processamento pelas indústrias locais na mesma ou em maior proporção, tendo como consequência a necessidade de exportação para outras regiões de consumo.

A insuficiência na produção local de matéria-prima obriga as indústrias a importar, resultando em maiores custos, pelas despesas adicionais com transporte, taxas e impostos para internalização da matéria-prima. O aumento da produção local de café Conilon tem levado algumas indústrias a reduzir a proporção de café Arábica no *blend*, tendo em vista que a maior parte utilizada desse café tem origem nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Acredita-se que essa estratégia de redução de custos finais venha a ser revertida com a maior oferta de café Arábica pelos cafeicultores do Estado. Variações no *blend* representam comprometimento na qualidade do café em pó e espera-se que o aumento da produção de café Arábica também venha contornar esse problema.

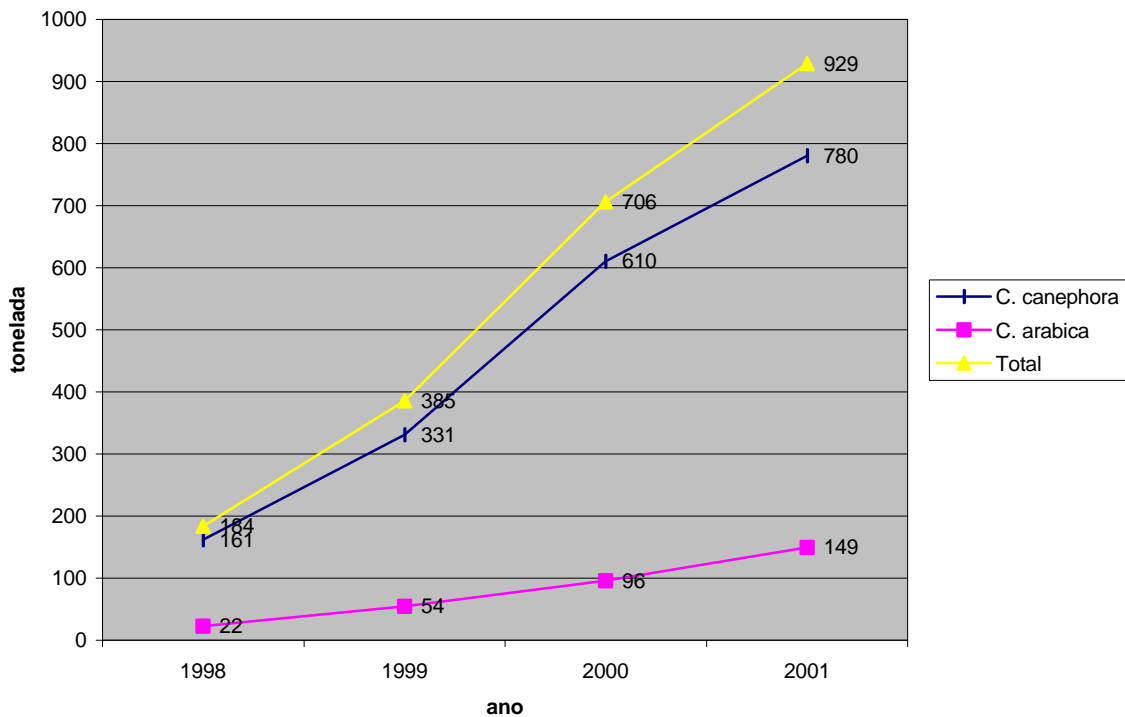
Mantidos os atuais níveis tecnológicos de produção, o consumo e a proporção de participação de café em pó oriundos de outros Estados no mercado local<sup>3</sup>, são necessários aproximadamente 1.200 ha de lavouras de café arábica e 850 ha de lavouras de café Canephora. Esses resultados mostram a grande oportunidade para expansão de lavouras das variedades Catuaí, Icatu, entre outras arábicas, e a necessidade de alertar os produtores de café Conilon para a comercialização de excedente em outras regiões.

Outra boa oportunidade para a cafeicultura do Acre é a produção em bases orgânicas, sendo necessário, para isso, a utilização de áreas de terra já desmatadas anteriormente e em sistemas consorciados ou em áreas de floresta primária raleada. Os maiores custos de produção decorrentes de intenso uso de mão-de-obra e do menor rendimento esperado necessitam ser compensados por melhores

preços, na comercialização. Para isso, torna-se necessário negociar previamente a exportação da produção para localidades onde exista uma parcela populacional com certo nível de renda e disposição para pagar por um produto com virtudes ambientais e para a saúde que agregam. Esse mercado encontra-se em plena expansão e apresenta significativa demanda insatisfeita.



**Figura 3** - Evolução da área safreira de cafezais no Acre (ha). Período 1998/2001.



**FIGURA 4** - Evolução da produção estimada de café em grão no Acre. Período 1998/2001.

## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

- Para o café Arábica, ainda existe um déficit de produção (consumo maior que a produção local), o que resulta em oportunidade de expansão para a cafeicultura acreana.
- Para café Conilon, o Estado deve se tornar auto-suficiente no ano de 2000/2001 e deverá gerar excedente para exportação crescente a cada ano, existindo a necessidade premente de avaliar a capacidade competitiva dessa produção em outros mercados.
- O Parque Industrial de torrefação de café do Acre apresenta baixo nível de emprego da capacidade instalada, o que representa a possibilidade de expansão de produção de curto prazo, sem grandes investimentos.
- Existe risco de queda na qualidade do café em pó produzido no Estado, devido à possibilidade de as indústrias procederem a alterações nos *blends*, pela maior disponibilidade e pelo menor custo do café Canephora
- Sugere-se boas perspectivas de mercado para o café orgânico do Estado.
- 

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIANUAL 1998. FNP – consultoria e comércio, São Paulo, 1998.

SANTOS, J.C. **Mercado para o café em grão do Acre**. Rio Branco: Embrapa, 2001. (Comunicado Técnico, 122).

SANTOS, J.C.; Oliveira, MAG; Veiga, S.A. **Diagnóstico tecnológico e socioeconômico da cafeicultura no Acre**. Embrapa Acre, 2001 (Documentos, ). No prelo.